

## Figuras de Linguagem (sintáticas)

Quer ver esse material pelo Dex? Clique aqui.

### Resumo

---

#### Figuras de construção (sintáticas)

##### Elipse

É a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprimir.

Exemplo: Deste lado da estrada, montanhas e daquele, rios.

##### Hipérbato:

É a inversão da ordem direta das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva.



- **Ordem direta:** Você ainda tem muito a aprender.

##### Polissíndeto

É o emprego repetitivo de conjunções coordenativas, especialmente das aditivas. Diferentemente do **assíndeto**, que é um processo de encadeamento de palavras sem conjunções.

Exemplos:

"Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre." - **Polissíndeto**.

Olavo Bilac

"Vim, vi, venci." - **Assíndeto**.

Júlio César

## Sílepse

É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, ou seja, com as ideias que elas expressam.

- Gênero: **Vossa excelência** parece **chateado**.
- Número: O **grupo** não **gostou** da bronca, **reagiram** imediatamente.
- Pessoa: **Os brasileiros** **somos** lutadores.

## Anáfora

Ocorre quando uma mesma palavra ou várias, são repetidas sucessivamente, no começo de orações, períodos, ou em versos.

Exemplo:

**"Quando** não tinha nada, eu quis

**Quando** tudo era ausência, esperei

**Quando** tive frio, tremi

**Quando** tive coragem, liguei"

(...)

À primeira vista - Daniela Mercury

## Exercícios

---

1.

### Sempre desconfiei

Sempre desconfiei de narrativas de sonhos. Se já nos é difícil recordar o que vimos despertos e de olhos bem abertos, imagine-se o que não será das coisas que vimos dormindo e de olhos fechados... Com esse pouco que nos resta, fazemos reconstituições suspeitamente lógicas e pomos enredo, sem querer, nas ocasionais variações de um calidoscópio. Me lembro de que, quando menino, minha gente acusava-me de inventar os sonhos. O que me deixava indignado.

Hoje creio que ambas as partes tínhamos razão.

Por outro lado, o que mais espantoso há nos sonhos é que não nos espantamos de nada. Sonhas, por exemplo, que estás a conversar com o tio Juca. De repente, te lembras de que ele já morreu. E daí? A conversa continua.

Com toda a naturalidade.

Já imaginaste que bom se pudesses manter essa imperturbável serenidade na vida propriamente dita?

(Mario Quintana, *A vaca e o hipogrifo*. São Paulo: Globo, 1995)

Em "Hoje creio que ambas as partes tínhamos razão", o autor recorre a uma figura de construção, que está corretamente explicada em

- a) silepse, por haver uma concordância verbal ideológica.
- b) elipse, por haver a omissão do objeto direto.
- c) anacoluto, por haver uma ruptura na estrutura sintática da frase.
- d) pleonismo, por haver uma redundância proposital em "ambas as partes".
- e) hipérbato, por haver uma inversão da ordem natural e direta dos termos da oração.

2.

## A EDUCAÇÃO PELA SEDA

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz  
*Mínimo múltiplo comum: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.*

**Os conceitos a vestiram como uma segunda pele,**

O vocábulo **a** é comumente utilizado para substituir termos já enunciados. No texto, entretanto, ele tem um uso incomum, já que permite subentender um termo não enunciado.

Esse uso indica um recurso assim denominado:

- a) elipse
- b) catáfora
- c) designação
- d) modalização

3. Pastora de nuvens, fui posta a serviço  
por uma campina tão desamparada  
que não principia nem também termina,  
e onde nunca é noite e nunca madrugada.

(Pastores da terra, vós tendes sossego,  
que olhais para o sol e encontrais direção.  
Sabeis quando é tarde, sabeis quando é cedo.  
Eu, não.)

Esse trecho faz parte de um poema de Cecília Meireles, intitulado Destino, uma espécie de profissão de fé da autora. No último verso da 2ª- estrofe — Eu, não. — está presente a figura chamada de

- a) ironia.
- b) metáfora.
- c) pleonasma.
- d) sinestesia.
- e) zeugma.

## 4. Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

Vinícius de Moraes

Note na primeira estrofe a repetição sistemática da conjunção "e", figura de linguagem a que chamamos:

- a) silepse
- b) anacoluto
- c) polissíndeto
- d) metonímia
- e) elipse

5. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês gripe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
  - b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
  - c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval influenza, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
  - d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]”.
  - e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”
6. Marque a alternativa CORRETA. Há zeugma na seguinte assertiva:
- a) Minha mãe trabalha numa empresa particular; eu, na pública.
  - b) Uma pessoa torpe, uma criatura limitada, um grão de pó perdido no universo, eis o que Roberto é.
  - c) Na escuridão da madrugada, corria gente de todos os lados, e atiravam.
  - d) Esses escravos que se viram libertos, não penso nada contra eles, mas não servem para nós.
7. Identifique os recursos estilísticos empregados no trecho:  
“Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos, os modernos”. (Machado de Assis)
- a) anáfora – antítese – silepse
  - b) metáfora – antítese – elipse
  - c) anástrofe – antítese- zeugma
  - d) pleonasma – antítese – silepse
  - e) anástrofe – comparação – parábola.

8. Identifique a figura de sintaxe presente no poema de José Paulo Paes:

Madrigal  
Meu amor é simples,  
Dora, como água e o pão.  
Como o céu refletido  
Nas pupilas de um cão.

José Paulo Paes, 1950.

- a) Silepse de gênero.
- b) Silepse de número.
- c) Comparação.
- d) Pleonasma.
- e) Zeugma.

9. Identifique as figuras de sintaxe presentes nas orações abaixo.

- 1. Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas."
- 2. Você chegou. Ela não.
- 3. E correm, e pulam, e dançam.
- 4. A mim, ninguém me engana.
- 5. São Paulo é bonita.

- a) Silepse de gênero – pleonasma – polissíndeto – zeugma – elipse.
- b) Silepse de gênero – pleonasma – zeugma – elipse – polissíndeto.
- c) polissíndeto – pleonasma – zeugma – silepse de gênero – elipse.
- d) pleonasma – silepse de gênero – elipse – zeugma – polissíndeto.
- e) elipse – zeugma – polissíndeto – pleonasma – silepse de gênero.

10. "Aquele personagem da novela é complicada: ela chora, e grita, e sofre, e teima, e perde, e ganha, e casa, e separa. Nunca vi igual.". O trecho exemplifica qual figura de linguagem?

- a) Assíndeto
- b) Hipérbole
- c) Polissíndeto
- d) Anáfora

## Gabarito

---

1. **A**  
A ideia é de “nós” tínhamos razão. O verbo não concorda com o sujeito explícito, mas com a ideia da oração.
2. **A**  
O termo se refere a “ela”, porém a ideia é entendida pelo contexto e não porque o termo foi mencionado.
3. **E**  
Supressão do verbo “saber”.
4. **C**  
A repetição de conjunções é conhecida como polissíndeto, porque síndeto é o mesmo que conjunção.
5. **E**  
A elipse é uma figura de linguagem que se dá a partir da omissão de um termo em uma sentença. Na oração “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado”, a forma verbal “fizesse” alude ao termo “grippe”, que foi citado anteriormente no texto.
6. **A**  
Há zeugma quando ocorre a omissão de um termo que já foi mencionado. No caso da alternativa “a”, houve zeugma do verbo “trabalhar”.
7. **A**  
Silepse: concordância de “temos” com a ideia de “nós”, enquanto o sujeito está na 3ª pessoa (os modernos); antítese: aproximação de duas palavras opostas “antigos” e “modernos”; anáfora: repetição da palavra “nem”.
8. **C**  
O autor faz uma comparação, percebida pelo termo comparativo “como”.
9. **E**  
Oração (1): elipse, pois o pronome “ela” foi omitido, mas é identificado pelo contexto.  
Oração (2): zeugma, omissão do verbo “chegou”, que já havia sido mencionado.  
Oração (3): polissíndeto, pois há repetição da conjunção “e”.  
Oração (4): pleonasma, pois há repetição desnecessária dos termos “a mim” e “me”.  
Oração (5): silepse de gênero, pois o termo “bonita” refere-se ao termo “cidade”.
10. **C**  
Há repetição do conectivo “e”.